

Protecionismo caracteriza partido

A política de comércio exterior, segundo a visão latino-americana da sucessão presidencial dos Estados Unidos, é o calcanhar de Aquiles dos democratas. Eles são apontados por políticos do continente, aberta ou veladamente, como muito mais protecionistas do que os republicanos de George Bush.

Segundo assessores do Congresso norte-americano, existem mais democratas contrários — por exemplo — ao acordo de livre comércio com o México do que republicanos. Muitos ligados aos sindicatos de trabalhadores, os democratas têm insistido nos perigos de uma grande transferência de fábricas para o vizinho do sul, onde existe mão-de-obra farta e barata.

Um dos dois candidatos remanescentes na disputa das primá-

rias do Partido Democrata — o ex-governador da Califórnia Jerry Brown — é abertamente contrário ao chamado Nafta (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), que já está abolindo as barreiras entre os Estados Unidos e o Canadá.

Bill Clinton apoiou a extensão do acordo ao México, mas com ressalvas. Os democratas, na verdade, dizem não confiar em George Bush para negociar a implantação do acordo. Eles argumentam que o Nafta poderia levar à criação de problemas ambientais — com a eventual mudança de fábricas para a área de fronteira — e à transferência de empregos dos Estados Unidos para o México.

Embora sem a proximidade dos mexicanos, diplomatas brasileiros torcem discretamente por um novo

mandato para George Bush. Na sua opinião, o que o País mais precisa na relação com os Estados Unidos é de liberdade comercial, que tem mais a ver com os republicanos do que com os democratas.

Os dois candidatos à Casa Branca, no entanto, sabem que terão pela frente, caso vençam as eleições, um Congresso marcado pelas teses protecionistas. A recessão instalada nos Estados Unidos levou os milhares de trabalhadores desempregados a pressionar os políticos por maior atenção aos chamados "problemas domésticos". Por isso, enquanto Bush mantém-se em uma discreta defensiva sobre o assunto, os democratas dizem que são favoráveis a um "comércio livre e justo". Eles só não deixam muito claro o que querem dizer por "justo". (M.M.)